

ABRUEM REALIZA VISITA TÉCNICA À UERN



O secretário executivo da Associação Brasileira dos Reitores das Universidade Estaduais e Municipais (Abruem), Carlos Roberto Ferreira, realizou nesta semana visita técnica à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern). A visita faz parte dos preparativos para o 70º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores da Abruem, que será realizado em Mossoró, Rio

Grande do Norte, no mês de outubro, com a organização e apoio da Uern..

Para acompanhar a visita aos possíveis locais de realização do evento e discutir outras providências, além da equipe organizadora do Fórum, participou a reitora da Uern, Cícilia Maia.



Unemat

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO COMPLETA 45 ANOS



A Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (Unemat) completou 45 anos no dia 20 de julho e iniciou as atividades em comemoração às quatro décadas e meia de sua ideia fundadora.

As festividades estão sendo celebradas no decorrer do ano em diversos momentos em todos os 13 câmpus universitários e na Sede Administrativa da Universidade, bem como em diversos núcleos pedagógicos e polos educacionais de Educação a Distância em todo o Estado.

“Neste dia nós queremos celebrar esta data como aniversário da Unemat, mas queremos também agradecer a todas as pessoas que ajudaram a construir essa grandiosa Instituição que temos hoje: muitos professores, muitos profissionais técnicos, nossos estudantes que estão aí pelo mundo já trabalhando e ajudando a melhorar a sociedade em várias áreas,

peças da comunidade de nossos municípios, o Estado de Mato Grosso que decidiu assumir uma Universidade pública, gratuita e de qualidade”, lembrou a reitora da Unemat, Vera Maquêa. “Temos muita história para contar, transformamos muito a vida de muitas pessoas, mas temos o potencial para fazer muito mais, e contamos com o apoio de cada um e de cada uma desse Estado” declarou a reitora.

“A partir de hoje passamos à comemoração dos 45 anos da nossa querida Unemat e contamos com a participação de todos os nossos profissionais técnicos, todos os nossos docentes e todos os nossos acadêmicos para esta linda festividade” disse o vice-reitor Alexandre Porto. “Agradecemos a todos que fizeram parte dessa história e parabenizamos a Universidade do Estado de Mato Grosso”, falou Porto

Marcando a data, a Universidade lançou sua nova identidade visual, que está sendo aplicada em todos os materiais gráficos da Instituição, juntamente com o selo em alusão aos 45 anos.

Flâmulas comemorativas serão descerradas em cada câmpus no dia 7 de agosto, quando inicia o período letivo 2023/2, para que os alunos e professores sejam recepcionados já em clima de celebração.

Já no dia 21 de agosto, a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso realizará Sessão Solene em homenagem aos 45 anos da Unemat, em Cáceres.

No dia de aniversário, a Unemat lançou a campanha ‘45 Egressas’, que conta a trajetória de 45 mulheres que passaram pelos bancos da Universidade e hoje ocupam posição de destaque dentro de suas áreas. A série está sendo publicada todas as quintas-feiras no decorrer das próximas semanas nas redes sociais oficiais da Instituição.

Também será iniciada a execução do projeto ‘Memória Unemat’, que registrará em vídeo os relatos das pessoas que fizeram e fazem a história da Instituição, para resgatar e contar a história da Universidade. Serão entrevistas com estudantes, professores, profissionais técnicos e membros da comunidade externa que, ao falarem sobre suas histórias de vida, fornecem elementos para traçar um panorama da história da Unemat no Estado de Mato Grosso.

45 ANOS DE HISTÓRIA

No dia 20 de julho de 1978, foi criado o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (Iesc), que traz em sua história a marca de ter nascido no interior, com a meta de promover o ensino superior e a pesquisa. Em 19 de dezembro de 1985, o Poder Executivo Estadual instituiu a Fundação Centro Universitário de Cáceres (Fcuc), vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso. Em 17 de julho de 1989, passa a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (Fcesc).

Em 16 de janeiro de 1992, passa a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (Fesmat), época marcada pela expansão para outras regiões de Mato Grosso: o primeiro núcleo criado fora de Cáceres é o de Sinop, em 1990, seguido pelos de Alta Floresta, Alto Araguaia, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda e Luciara em 1991, Barra do Bugres e Colíder em 1994, Tangará da Serra em 1995 e Juara em 1999.

Em 15 de dezembro de 1993, institui-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), transformando em câmpus os antigos núcleos pedagógicos.

Em setembro de 2013, a Unemat recebe em transferência os cursos de graduação em Direito, Enfermagem, Educação Física e Administração oferecidos pela Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Diamantino (Uned) e, em dezembro do mesmo ano, a Universidade assume os cursos da União do Ensino Superior de Nova Mutum (Uninova), passando a ter 13 câmpus.

Hoje, cerca de 23 mil alunos são atendidos pela Unemat em 13 câmpus, 21 núcleos pedagógicos e 11 polos educacionais de Educação a Distância, estando presente diretamente em 47 municípios e, indiretamente, em todo o Estado. Atualmente, a Instituição conta com 60 cursos presenciais de oferta contínua, além de 106 cursos em modalidades diferenciadas. Já na pós-graduação, a Unemat possui quatro doutorados institucionais, dois doutorados interinstitucionais (Dinter), três doutorados em rede, 11 mestrados institucionais, 11 mestrados profissionais e 18 especializações.

A Unemat, desde sua criação, desenvolve ações pioneiras para atender à população de Mato Grosso e às demandas específicas do Estado, tanto para formação de professores como para formação de diversos profissionais de diferentes áreas do conhecimento.

O programa Parceladas é criado em 1992 como uma modalidade diferenciada de ensino, com objetivo de atender às demandas de formação de professores em diferentes regiões de Mato Grosso. O modelo de formação presencial oferecido em regime parcelado ou em regime contínuo serviu de exemplo para outras universidades brasileiras.

O ensino a distância passa a ser ofertado em 1999, com objetivo inicial de formar professores da rede pública nos cursos de Pedagogia e Educação Infantil. A partir de 2008, a Instituição integrou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Em 2010, a Unemat passa a oferecer por meio da UAB cursos de bacharelados, e atualmente oferta cursos de especialização lato sensu em diferentes áreas.

Por meio da Diretoria de Educação Indígena, atual Faculdade Indígena Intercultural (Faindi), a Unemat oferta desde 2001, cursos de licenciaturas específicos e diferenciados para mais de 30 etnias e, em 2023, torna-se a primeira instituição do Brasil a ofertar curso de bacharelado em Enfermagem Intercultural.

Fonte: Assessoria de Comunicação - Unemat

MEDICAMENTO ABRE FRENTES PARA TRATAMENTO DE PACIENTES EM DIÁLISE



O Brasil tem cerca de 150 mil pessoas em diálise, segundo dados do Censo Brasileiro de Diálise de 2021, elaborado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia. A insuficiência renal pode desencadear uma série de problemas no organismo, com uma taxa de mortalidade ao ano que pode chegar a 20% – doenças cardiovasculares são a principal causa de morte. A busca por tratamentos que aumentem o tempo e a qualidade de vida desses pacientes é o foco de pesquisadores de diversas áreas da medicina. Uma pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp abre um caminho importante para o tratamento de pacientes em diálise. Testes realizados por pesquisadores da unidade atestaram a segurança do uso da dapagliflozina, medicamento utilizado no controle do diabetes tipo 2 e que traz benefícios cardiovasculares e renais, para pacientes em diálise.

Depois da descoberta, novas etapas do estudo já foram iniciadas, agora para analisar se a droga traz benefícios cardiovasculares também para pacientes em diálise. O estudo, que foi publicado no *Clinical Journal of the American Society of Nephrology (CJASN)* e integra a pesquisa de doutorado do médico formado pela Unicamp Joaquim Barreto, foi realizado em parceria com pesquisadores do Laboratório de Biologia Vascular e Aterosclerose (Aterolab), do Laboratório para o Estudo Mineral e Ósseo em Nefrologia (Lemon) e do Centro de Informação e Assistência Toxicológica (Ciatox).

“Nosso estudo, de forma inédita, demonstra que a dapagliflozina pode ser utilizada com segurança em pacientes em diálise. Esse é o primeiro passo para prosseguirmos com a investigação quanto a seu benefício acerca da ocorrência de eventos cardiovasculares e renais em uma população, até então, excluída dos grandes estudos”, explica Barreto, reforçando a importância da pesquisa. “Ainda não havia estudos que oferecessem uma forma responsável de ministrar esse medicamento a pacientes em diálise. Precisávamos ter certeza de que a dapagliflozina não faria mal a eles. Agora, nós dispomos desse dado”, comenta o professor Andrei Sposito, coordenador do Aterolab.

Benefícios

As glicoflozinas compreendem uma classe de medicamentos que atuam como inibidores dos cotransportadores de sódio-glicose tipo 2, conhecidos pela sigla SGLT2. Esses cotransportadores estão presentes no túbulo proximal dos néfrons e são responsáveis pela reabsorção da glicose filtrada pelos rins e que retornará ao sangue. Com a inibição do SGLT2, a glicose

não é reabsorvida, sendo eliminada pela urina, o que torna seu uso positivo no controle do diabetes tipo 2. “Inicialmente utilizada para o controle da glicemia, essa medicação, segundo estudos, é capaz de reduzir o risco de morte, insuficiência cardíaca, infarto e AVC, independentemente da presença de diabetes. Com isso, seu uso tem sido ampliado para outras condições de alto risco cardiovascular, entre as quais a doença renal dialítica”, detalha Barreto.

A pesquisa do doutorando configura-se como um estudo de segurança. “Precisávamos verificar se a diálise não retiraria a dapagliflozina da circulação sanguínea, se a droga não seria filtrada pelo procedimento.

Outra preocupação era se, caso não fosse filtrado na diálise, o medicamento se acumularia no organismo, tornando-se tóxico”, esclarece Barreto.

O estudo foi realizado com 14 pacientes, dos quais sete com doença renal em diálise e sete com diabetes, mas com a função renal normal. Os participantes receberam 10 mg de dapagliflozina via oral imediatamente antes do início da sessão de diálise e tiveram amostras de sangue e do dialisato (fluido utilizado no procedimento) coletados a cada 30 minutos. Por meio da comparação dos materiais de pacientes dialíticos com os do grupo de controle, foi possível concluir que o efeito da dapagliflozina no organismo não é prejudicado pela diálise.

Em um segundo protocolo, os pacientes passaram pelo mesmo procedimento após terem recebido doses diárias de dapagliflozina por sete dias. Pela análise das curvas de concentração, descobriu-se que a quantidade de droga presente no organismo tanto dos pacientes dialíticos como daqueles que não apresentam doença renal crônica caía ao longo do tempo, indicando que a substância era metabolizada sem gerar acúmulos potencialmente tóxicos. Com isso, foi possível concluir que o comportamento farmacológico da dapagliflozina é semelhante tanto em pacientes que fazem diálise como naqueles com função renal normal.

Da esq. para a dir., Joaquim Barreto, Rodrigo Bueno de Oliveira e Andrei Sposito: novas etapas do estudo já estão em andamento

Salvando vidas

Dando continuidade à sua pesquisa, Barreto tem em vista novos objetivos. “Agora que sabemos que ela [a dapagliflozina] é segura, queremos verificar se é eficaz”, explica. O grupo já desenvolve um novo protocolo de testes com 80 pacientes que realizam diálise. Ao longo de seis meses, metade deles



Da esq. para a dir., Joaquim Barreto, Rodrigo Bueno de Oliveira e Andrei Sposito: novas etapas do estudo já estão em andamento

receberá a droga e passará por avaliações cardiológicas completas e, no início e no fim desse período, por análises do metabolismo ósseo mineral. “Se a dapagliflozina puder reduzir o número de casos de doenças cardiovasculares nessa população, irá revolucionar a sobrevivência desses pacientes”, avalia o professor Rodrigo Bueno de Oliveira, que coordena o Lemon.

Para além dos benefícios cardiovasculares e renais, novos estudos investigam outras propriedades positivas do medicamento no organismo, como o potencial de reduzir a pressão arterial, a massa corporal e o ritmo de progressão de doenças renais. Segundo os pesquisadores, o experimento com pacientes em diálise soma-se a esses estudos, ampliando as perspectivas de vida de uma população com comprometimentos importantes. “As gliflozinas surpreenderam a comunidade científica ao mostrarem resultados inesperados na redução de morte cardiovascular e no retardo da progressão da doença renal crônica, em uma dimensão que não era vista havia 30 anos. Nosso trabalho dá bases farmacológicas a novos estudos para seu uso em pacientes com insuficiência renal”, destaca Oliveira.

Fonte: Jornal da Unicamp. Texto: Felipe Mateus. Fotos: Antonio Scarpinetti. Edição de imagem: Paulo Cavalheri | Alex Calixto

Unitins

SEMANA INTEGRADA 2023/2 DA UNITINS DISCUTE EDUCAÇÃO INCLUSIVA



Com o tema “Universidade Cidadã: compromisso com a educação inclusiva” e propondo discutir assuntos como internacionalização e a escrita acadêmica, metodologias ativas como forma de inclusão, a curricularização da extensão e suas possibilidades, relatos exitosos e as estratégias de inclusão no ambiente universitário, a Semana Integrada 2023/2,

da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), teve início na noite da terça-feira, 25.

O evento é uma realização da Diretoria de Desenvolvimento e Pesquisa Institucional (DDPI), por meio da Coordenadoria de Formação Continuada e a programação vai até a próxima segunda-feira, 31. O objetivo é planejar o semestre, discutir assuntos relevantes ligados à educação, prospectar ações pedagógicas inovadoras, como também, recepcionar os professores, os servidores técnico-administrativos, e em algumas edições, convidam-se também os acadêmicos.

Essa edição contou com uma música-tema, “Ser diferente é normal”, composição de Adilson Xavier e Vinicius Castro, interpretada por Gilberto Gil

e Preta Gil. Apresentado pela jornalista Andréia Fernandes, a transmissão ao vivo contou com o apoio de Jonael Macedo e Daiz Campelo, traduzindo a programação para a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

O pró-reitor de Administração e Finanças, Ricardo Carvalho, a pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, professora Ana Flávia Gouveia, a pró-reitora de Graduação, professora Alessandra Ruita Czapski, a pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, professora Kyldes Vicente, a vice-reitora, professora Darlene Teixeira Castro, e o reitor, professor Augusto Rezende, respectivamente, se pronunciaram da abertura do evento.

Em sua fala, o reitor destacou a importância da Semana Integrada, o planejamento e a programação, ressaltando o avanço produtivo da capacidade de transmissão de conteúdo. “Que tenhamos uma ótima Semana! Se deixem levar pelo conteúdo, pela aprendizagem, pela renovação e, principalmente, juntos construindo uma Unitins melhor, uma Unitins inclusiva, a Unitins que queremos, contribuindo para o desenvolvimento do nosso Estado do Tocantins”.

Mediada pela coordenadora de Formação Continuada, professora Luzinete Moreira de Almeida, a primeira noite de programação trouxe a professora Dani Monticelli para ministrar sobre “O aspecto legal da inclusão”, e as professora de Libras do IFTO, Alini Alves, Elisabete da Silveira Ribeiro, da UFT, Gisela Daleva Costa, da UnirG, e Jeany Castro, diretora de Ensino da Unitins, para a apresentação do painel “Educação Inclusiva: panorama das universidades públicas do Tocantins”, com a participação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) e da Universidade de Gurupi (UnirG). Para assistir, acesse <https://m.youtube.com/watch?v=HPYulG0hQ1U&pp=ygUYc2VtYW5hIGludGVncmFkYSB1bml0aW5z>.

“Na abertura da Semana Integrada tivemos a oportunidade de conhecer as experiências exitosas e todo o caminhar das universidades públicas do Tocantins com relação à educação inclusiva. Compreendemos que ainda temos muito a percorrer aqui na Unitins. Mas, o mais importante é ver nossa comunidade acadêmica, professores, equipe técnica administrativa, engajada em trabalhar cada vez mais para nos tornarmos uma universidade cidadã e que tenha como foco principal a educação inclusiva”, destacou a vice-reitora, professora Darlene Teixeira Castro.

Fonte: Unitins. Texto: Carlos de Bayma

Udesc

UDESC É A INSTITUIÇÃO DO SUL DO PAÍS COM MAIS CURSOS DE PÓS APROVADOS PELA CAPES EM 2023

A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) é a instituição de ensino superior da Região Sul do Brasil com o maior número de cursos novos de pós-graduação stricto sensu aprovados neste ano pela Coordenação



de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação (MEC).

O levantamento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) avaliou os dois conjuntos de resultados da Avaliação de

Propostas de Cursos Novos (APCN) já divulgados em 2023. Os resultados completos podem ser conferidos no site da Capes.

Até julho, a Capes aprovou cinco propostas de novos cursos de doutorado da Udesc (veja lista abaixo). Em Santa Catarina, outras seis instituições tiveram entre uma e quatro propostas aprovadas. No Rio Grande do Sul e no Paraná, somente a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) também teve cinco cursos novos aprovados.

Números por Estado

O levantamento da PROPPG apurou que 49 propostas de instituições da Região Sul foram aprovadas neste ano: 17 para SC, 17 para o PR e 15 para o RS.

“A aprovação dos novos cursos da Udesc, todos doutorados, consolida ainda mais a posição de destaque da universidade na produção científica e no avanço da pesquisa no Estado”, afirma a pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Letícia Sequinatto Rossi.

As cinco propostas de doutorados submetidas pela Udesc e aprovadas pela Capes neste ano são:

Doutorado Engenharia Civil (Udesc Joinville)

Doutorado Fisioterapia (Udesc Cefid)

Doutorado Química Aplicada (Udesc Joinville)

Doutorado Zootecnia (Udesc Oeste)

Doutorado Acadêmico em Engenharia Florestal (Udesc Lages)

Mais cursos

A Udesc aguarda ainda o resultado para o Doutorado Profissional em Administração, da Udesc Esag, e o resultado para os recursos de pedidos de reconsideração para outras propostas em avaliação.

Além desses cursos, também foi aprovado pela Capes o Doutorado Profissional em Ensino de História em Rede Nacional, da qual a Udesc faz parte com outras instituições de ensino superior.

Consolidação

Letícia destaca que todos os novos doutorados estão vinculados a programas de pós-graduação já existentes, com cursos de mestrado ativos.

“A aprovação desses novos cursos fortalece a Udesc como instituição pública de ensino superior no Estado, ampliando a oferta de cursos de pós-graduação de excelência em diversas áreas do conhecimento, promovendo a formação de recursos humanos qualificados e impulsionamento do desenvolvimento regional por meio da pesquisa e da inovação”, afirma a pró-reitora.

Segundo a professora, a Udesc seguirá “investindo em pesquisa e inovação, buscando constantemente aprimorar seus programas de pós-graduação e fortalecer sua contribuição para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia em Santa Catarina e no Brasil”.

Fonte: Assessoria de Comunicação da Udesc

Unitau

RECALCULANDO ROTA: SEGUNDA GRADUAÇÃO É ALTERNATIVA PARA TRANSIÇÃO DE CARREIRA



A pandemia da COVID-19 foi um marco na história da humanidade e impactou muitas vidas. Uma vez socialmente isolados, os indivíduos foram provocados a refletir e a buscar, cada vez mais, o autoconhecimento.

Nesse processo, muitos profissionais descobriram novos interesses, por diversas áreas de atuação, e decidiram recalcular a rota e garantir o reposicionamento no mercado de trabalho. Uma pesquisa do setor de Recursos Humanos do EDC Group identificou que mais da metade dos entrevistados relatou ter perdido o interesse pela atividade que desempenhava antes do lockdown.

Diante desse cenário, a segunda graduação tem sido uma das principais rotas escolhida pelos decididos a mudar de área, já que um novo diploma pode proporcionar a expansão do domínio de conhecimentos, ferramentas e técnicas do profissional, e pode, assim, colaborar para o reposicionamento dele no mercado.

De acordo com os dados divulgados em 2021 pelo Censo de Educação Superior do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

(INEP, entre os anos de 2011 e 2021, houve um aumento de mais de 32% no número de matrículas no Ensino Superior.

A Profa. Ma. Monique Marques Godoy Dolcinotti, coordenadora do projeto de extensão da UNITAU “Novos Rumos”, ação que auxilia os profissionais que desejam realizar a transição de carreira, comenta sobre o processo de reposicionamento no mercado trabalhista.

“O processo de transição é único para cada profissional, pois os variados compromissos devem ser ajustados para a inclusão de uma nova área de atuação e de uma nova formação. Mas, em geral, a transição de carreira é iniciada a partir de descontentamentos e dúvidas acerca da atual e consolidada atuação do indivíduo. Além disso, deverão passar pelas etapas de um plano de carreira que são: avaliação, estabelecimento de objetivos e do plano de ação, identificação de oportunidades e implementação. Em seguida, a caminhada envolve a identificação, exploração, análise e estudos da nova área.”

A gestora de Tecnologia de Informação e aluna do segundo semestre de Publicidade e Propaganda, Gabriele Moura Eleotério, compartilha as motivações para mudar de carreira. “Entendo que a formação em Publicidade e Propaganda complementar a minha graduação anterior em Gestão de Tecnologia da Informação. Portanto, será fundamental para me tornar uma profissional mais especializada e com uma gama de técnicas e habilidades mais ampla e diversa. Com os conhecimentos como gestora, irei administrar e selecionar as informações, enquanto, como publicitária, poderei ajustar a estética desses conteúdos.”

Segunda graduação na UNITAU

A Universidade de Taubaté é a maior universidade municipal do Brasil e, há mais de quatro décadas, garante um ensino de qualidade aos seus alunos, por meio de uma ampla e variada infraestrutura, aliada a um corpo docente altamente qualificado.

Fonte: Acom/ Unitau. Foto: Ana Patrícia Marinho/Acom Unitau



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro